



## EDITORIAL

Neste ano em que iniciamos a periodicidade trimestral e que comemoramos os vinte e cinco anos da Informação & Informação, desejamos compartilhar nossa trajetória de realizações e conquistas celebrando simbolicamente as “bodas de prata” da Revista junto aos autores, avaliadores, leitores e demais colaboradores.

Este número é composto por 29 artigos, um relato de experiência, uma resenha que abordam diferentes temáticas no âmbito da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Iniciamos este fascículo com o artigo “A construção de Lei de Acesso à Informação no legislativo federal brasileiro: sistematização de sua tramitação legislativa”, os autores Phillipe de Freitas Campos e Georgete Medleg Rodrigues sistematizam, apresentam e analisam a tramitação legislativa que culminou na aprovação da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011).

Em seguida, no artigo “Do 11/9 à COVID-19: a vigilância de estado na perspectiva da ética intercultural da informação”, Arthur Coelho Bezerra explora a hipótese de que, em tais períodos, ações de vigilância de informações pessoais tendem a ser reforçadas por governos de distintas matrizes culturais, sem enfrentar grande resistência, por parte das populações que se encontram amedrontadas pela perspectiva da morte.

Francisco Eduardo Gonçalves, Georgete Medleg Rodrigues e Solano dos Santos Nascimento no artigo “Entre sigilo e transparência: análise do processo de elaboração da Lei de Acesso à Informação no poder executivo federal (2006-2009)”, identificam e analisam a posição de diferentes agentes públicos, no âmbito do poder executivo federal, quanto a certos aspectos da LAI buscando, nessa perspectiva, compreender o processo de discussão interna, identificando os setores mais inclinados ao sigilo e os mais associados à transparência.

No artigo “A ação na informação: entre a teoria matemática e a teoria do ator-rede”, Januário Albino Nhacuongue mostra os olhares e fazeres da Ciência da Informação, a partir da concepção teórica do objeto informação.

Luís Fernando Sayão e Luana Farias Sales, no artigo “A ciência invisível: por que os pesquisadores não publicam seus resultados negativos?” identificam as principais causas da invisibilidade dos estudos negativos.

No artigo “50 anos do PPGCI IBICT: análise textual da produção científica com IRAMUTEQ” Rosali Fernandez de Souza, Priscila Ramos Carvalho e Marcos Gonçalves Ramos identificam os temas trabalhados nas pesquisas acadêmicas realizadas no programa de pós-graduação durante os seus 50 anos, em virtude da sua representatividade como primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação no Brasil.

Jonathan Rosa Moreira e Edberto Ferneda, no artigo “Produção Científica nos Programas de Pós-Graduação nas Áreas de Informação no Brasil”, descrevem a produtividade científica dos programas brasileiros de pós-graduação nas áreas de Informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia), representada por seus membros (pesquisadores e estudantes).

No artigo “Tendências de pesquisa sobre Museus e Informação no Brasil: um estudo cienciométrico a partir dos anais do ENANCIB” Larissa Fernandes Dutra e Marlusa de Sevilha Gosling buscam compreender as principais tendências de pesquisa sobre museus e informação no Brasil.

Em “Desvendando as relações de outras disciplinas com a produção do capital intelectual da Ciência da Informação brasileira” os autores Wesley Rodrigo Fernandes e Beatriz Valadares Cendón investigam na literatura científica o uso do conhecimento produzido pela Ciência da Informação nacional por pesquisadores das demais áreas científicas e determinar o tipo de relação (multi, inter ou transdisciplinar) estabelecida entre as outras disciplinas e a Ciência da Informação.

Cynthia Roncaglio no artigo “A comunicação científica em Arquivologia no Brasil com temáticas relacionadas à tecnologia digital (2001-2018)” identifica no âmbito das inter-relações entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital,

quais são os temas que têm despertado o interesse da comunidade profissional e científica que escreve e divulga artigos relacionados ao assunto.

Em seguida, Fernanda Frasson Martendal e Eva Cristina Leite da Silva no artigo “Difusão na Arquivologia e suas expressões nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil” buscam caracterizar a abordagem da difusão arquivística nos currículos dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil.

Richele Grengue Vignoli, Wilson Roberto Veronez Júnior, Anahi Rocha Silva e Silvana Drumond Monteiro, no artigo “Mediação da informação e a proteção da privacidade e de dados sensíveis por bibliotecários”, discutem a respeito dos dados sensíveis na mediação da informação, seja de forma implícita (no processamento técnico da informação) ou na explícita (no atendimento direto a usuários), e no acesso a dados sensíveis de usuários em unidades de informação.

No artigo “Aspectos memorialísticos e identitários presentes nos enunciados das Ganhadeiras de Itapuã: ressignificação da mediação cultural no dispositivo de comunicação da web”, Raquel do Rosário Santos e Ana Claudia Medeiros de Sousa investigam se os enunciados disponíveis no dispositivo de comunicação da web das Ganhadeiras de Itapuã contribuem para ressignificar os traços identitários e memorialísticos do meio em que suas práticas sociais são desenvolvidas e para mediar a cultura.

Em “Diretrizes para formular políticas públicas do livro, leitura e bibliotecas: foco no ODS 4 da Agenda 2030 para a América do Sul” Everton da Silva Camillo e Claudio Marcondes de Castro Filho elaboram diretrizes que norteiem a formulação de políticas públicas do livro, leitura e bibliotecas que assegurem a educação de qualidade nos países da América do Sul.

Elisabete Gonçalves Souza no artigo “Políticas públicas e bibliotecas no Brasil: conhecendo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – SNBP” busca conhecer como o SNBP foi instituído, seus objetivos, sua estrutura, atividades e o tipo de relação institucional que manteve com os órgãos com os quais esteve vinculado desde sua criação em 1992.

No artigo “Entre técnica e reflexão: um estudo da função social das bibliotecas públicas a partir da Teoria Crítica”, Mariana Rodrigues Gomes de

Mello, Daniel Martínez-Ávila, Leda Maria Araujo e Marta Lígia Pomim Valentim estabelecem a inter-relação entre o papel da biblioteca pública, a razão subjetiva (técnica) e a razão objetiva (emancipatória) mediante a Teoria Crítica, destacando os filósofos Adorno e Horkheimer.

Barbara Coelho Neves, Ramon Davi Santana, Dulcinéia Vieira de Assunção Gomes e Makson de Jesus Reis, no artigo “Se estou no Google, logo existo: técnicas de alavancagem e visibilidade de um periódico científico em motores de busca por meio de técnicas de SEO” abordam o marketing digital pelo viés das técnicas de Search Engine Optimization (SEO) aplicadas ao caso do Website da revista científica PontodeAcesso.

No artigo “Práticas informacionais em ambientes virtuais” Laelson Felipe da Silva, Wagner Junqueira de Araújo, Henry Poncio Cruz de Oliveira e Edvaldo Carvalho Alves identificam, no período de 2010 a 2019, trabalhos que abordam o tema “práticas informacionais em ambientes virtuais”, analisando aspectos quantitativos bibliométricos e altimétricos dessa produção e qualitativos relacionados aos conceitos mais recorrentes utilizados em seus respectivos referenciais teóricos.

Márcio Bezerra Da Silva e Zeny Duarte de Miranda no artigo “Investigação panorâmica sobre a adoção de estruturas facetadas no viés da arquitetura da informação” apresentam um panorama de uso de facetas na estruturação de ambientes digitais.

Em “Análise da representação da informação na Web of Science: um estudo a partir do domínio de Nutrição” os autores Elisângela Vilela dos Santos e Fábio Mascarenhas Silva avaliam a qualidade da representação da informação na Base de dados Web of Science (WoS) por meio da análise dos campos palavras-chave de autor e keywords plus dos artigos da área de Nutrição em Saúde Pública, buscando observar o uso desses termos no contexto da visualização da informação.

Amanda Keiko Higashi, Fabiana Ciocheta Mazuco, Henrique Machado dos Santos e Daniel Flores no artigo “Ambientes digitais confiáveis para preservação holística de documentos arquivísticos” discorrem sobre a relação entre as cadeias de custódia e preservação, tendo em vista a construção de um

ambiente confiável capaz de preservar os documentos arquivísticos e manter sua autenticidade no longo prazo com garantia de acesso.

Virginia Bentes Pinto, Camila Regina de Oliveira Rabelo e Odete Mayra Mesquita Sales no artigo “A pragmática de codificação de prontuários do paciente” refletem a respeito da codificação de prontuários do paciente como um exercício de indexação no âmbito dos Serviços de Arquivos Médicos e Estatística, visando à recuperação da informação com melhor qualidade.

Em “Construto para o conceito de wayfinding na Ciência da Informação” os autores Arthur Ferreira Campos e Fernando Luiz Vechiato apresentam os alicerces que delimitam o conceito de wayfinding na Ciência da Informação, conforme os estudos em Encontrabilidade da Informação.

As autoras Juliana Cardoso dos Santos e Marta Lígia Pomim Valentim no artigo “Informação, conhecimento e valor da informação” evidenciam por meio da literatura, a importância da informação e do conhecimento para a atribuição de valor ao negócio organizacional.

No artigo “Processos de Gestão do Conhecimento fomentados pelos portais dos tribunais das 27 UFs do Brasil”, Paloma Maria Santos e Aires José Rover buscam traçar um panorama nacional dos processos de gestão do conhecimento fomentados pelos portais dos tribunais das 27 Unidades Federativas do Brasil.

Rosaura Maria Barbosa Mesquita Neiva, Nadi Helena Presser, Raimundo Nonato Macedo dos Santos e Francisco Jatobá Andrade no artigo “Impactos das Emendas Constitucionais nos processos de aposentadoria voluntária dos professores das universidades federais: gestão da informação” analisam as relações entre as aposentadorias voluntárias concedidas na universidade e as mudanças estabelecidas nas Emendas Constitucionais à Constituição Federal de 1988, desde sua apresentação ao Congresso Nacional até a sua promulgação.

Tânia Regina de Brito, Regina Celia Baptista Belluzzo e Marta Lígia Pomim Valentim no artigo “A influência do ambiente organizacional no desenvolvimento de um programa de competência em informação: o caso de

uma biblioteca pública” refletem sobre a influência do ambiente organizacional para o desenvolvimento de um programa de competência em informação.

No artigo “Comportamento infocomunicacional: um diagnóstico entre estudantes para a promoção de competências infocomunicacionais” Gleise da Silva Brandão, Jaires Oliveira Santos e Jussara Borges de Lima buscam conhecer o comportamento infocomunicacional de um grupo como diagnóstico necessário antes de ofertar um curso de competências infocomunicacionais.

Simone Borges Paiva, Kelly Castelo Branco da Silva Melo e Bruna Silva do Nascimento no artigo “Formação de bibliotecários: entre as metodologias ativas e os agentes” refletem sobre a formação do bibliotecário e sobre as metodologias ativas como estratégias de ensino-aprendizagem com o potencial de habilitar esse profissional a assumir as mais variadas atribuições a ele relacionadas.

Amanda Damasceno de Souza e Maurício Barcellos Almeida no relato de experiência “Biblioteconomia aplicada ao cuidado em saúde: experiência docente” descrevem a experiência em docência universitária no curso de Biblioteconomia, de forma a fomentar a inserção desse tipo de especialidade nos currículos de graduação.

Finalizamos este número com uma resenha elaborada por Maria das Graças Targino a respeito da obra “Qual será o futuro do gênero humano?” dos autores CHAVES, Hamilton; MAIA [Filho], Osterne [Nonato]. Sociedade e conhecimento: acerca do futuro do gênero humano. Lisboa: Lisbon International Press, dez. 2019. 94 p.

No encerramento deste ano enigmático, sem precedentes no mundo e principalmente para nós brasileiros, em que muitas vidas foram ceifadas, mas também muitas batalhas foram vencidas, acendendo a chama da esperança de que tudo isso vai passar e dias melhores, virão!

Com carinho e afeto desejamos Feliz Natal e Próspero 2021!

Brígida Cervantes e Rogerio Müller